

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Uru-eu-uau-uau
Data: 05/01/93 Pg.: 12 261

Instituto goiano filma índios para o Unicef

Da Sucursal

Goiânia — Uma criança uru-eu-uau-uau, que ainda nem nasceu, vai mostrar sua cara ao mundo a partir de julho próximo, representando a infância brasileira, dentro do Projeto Growning up (Crescendo), idealizado pelo Unicef e realizado por um pool de televisões dos dez países que vão compor a mostra. E a Universidade Católica de Goiás (UCG) foi a escolhida para realizar o documentário, com edições anuais, até o ano de 2002. O vídeo brasileiro será feito por uma equipe do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA) especializada em filmes ecológicos e premiada internacionalmente.

Detentor do maior acervo do mundo sobre os índios da Amazônia, o IGPA se transformou ao longo da última década em uma referência na produção de vídeos ecológicos que ajudaram a projetar figuras como o seringueiro Chico Mendes e o ex-secretário nacional de Meio Ambiente José Lutzenberg.

Composta pelo antropólogo visual Mário Arruda, chefe do IGPA, o cinegrafista Vicente Rios — ganhador de vários prêmios no

exterior e os auxiliares Nélio Rios e Aureo Luz, a equipe partirá na primeira quinzena de janeiro para a reserva uru-eu-uau-uau, em Rondônia, onde vai acompanhar o nascimento do primeiro filho do casal Maitá e Mongtá, 14 e 21 anos. O antropólogo Mário Arruda participou da produção do primeiro documentário sobre os uru-eu-uau-uau (*Na Trilha dos uru-eu-uau-uau*) na época do contato, na década de 80, e conheceu Maitá e Mongtá quando crianças e agora acompanhará ao nascimento da criança, filmando os rituais do parto, como é feito onde é feito e quem o assiste.

Um detalhe interessante da tribo é que se a criança for do sexo masculino quem escolhe o nome é o avó paterno e, automaticamente, todos os parentes do pai são obrigados a trocar de nome, e ao contrário se for menina. A avó batiza e os parentes da mãe trocam de nome. O objetivo é mostrar uma criança índia crescendo em seu meio ambiente, as relações que ela desenvolve dentro do grupo, o que contrastará com a realidade das outras nove crianças que integram o conjunto, pertencentes a classes sociais distintas.